

Trump faz mega-ataque à PROTEÇÃO AMBIENTAL

Presidente dos EUA revoga a "constatação de perigo", base de toda a legislação federal que designa os gases do efeito estufa como riscos à saúde e ao bem-estar humano. Decisão gera críticas duríssimas de cientistas e autoridades

» PALOMA OLIVETO

Na contramão de evidências científicas e do aumento inegável de eventos climáticos extremos, a administração Donald Trump revogou a "constatação de perigo", como é conhecido o texto-base da legislação federal que considera os gases de efeito estufa um risco à saúde e ao bem-estar humano. Ao lado do chefe da Agência de Proteção Ambiental (EPA), Lee Zeldin, o presidente norte-americano garantiu que o documento, de 2009, não "se baseia em fatos". "Essa determinação não tinha nenhuma base factual, nenhuma, absolutamente, nem base legal", garantiu.

Conhecido por negar a responsabilidade humana nas mudanças climáticas, que considera um processo natural, Trump garantiu que a constatação de perigo, elaborada no governo do democrata Barack Obama, é "odiosa" pelos norte-americanos. O presidente alega que a revogação economizará US\$ 1,3 trilhão (R\$ 6,7 trilhões) dos cofres públicos, sem, contudo, apresentar qualquer elemento que corrobore esse cálculo. "Com essa resolução, a EPA está economizando (...) para os contribuintes norte-americanos, eliminando tanto a constatação de perigo de gases de efeito estufa (GEE) de 2009, da era Obama, quanto todos os padrões federais subsequentes de emissão de GEE para todos os veículos e motores anos-modelo 2012 a 2027 e posteriores", disse uma nota da Agência de Proteção Ambiental. Em 2009, a EPA publicou a Constatação de Perigo e Causa ou Contribuição para Gases de Efeito Estufa, conforme a Seção 202 da Lei do Ar Limpo. Baseado em evidências científicas, o texto determinou que seis gases de efeito estufa são perigosos para a saúde: dióxido de carbono, metano, óxido nítrico, hidrofluorcarbonos, perfluorcarbonos e hexafluoreto de enxofre.

Suprema Corte

Com isso, a agência conquistou o direito de regulamentar as emissões de veículos de passeio e utilitários, além de usinas de energia e boa parte da base industrial. Grupos industriais contestaram a decisão, mas, com base em um caso de 2007, Massachusetts vs. EPA, no qual a Suprema Corte deliberou que os GEE são poluentes sob a Lei do Ar Limpo, os juízes da esfera superior da Justiça norte-americana negaram-se a analisar novamente a questão. Em julho do ano passado, já sob a direção de Zeldin, a EPA questionou a



Trump, ao lado de Lee Zeldin, chefe da EPA, anuncia "maior desregulamentação" na área ambiental desde que tema virou preocupação central no mundo

Palavra de especialista

Agravamento de desastres

"Remover as restrições às emissões de carbono só vai agravar os desastres relacionados ao clima. Se você acha que os Estados Unidos têm um problema com incêndios florestais agora, espere para ver. Sabe-se que as emissões de carbono são a principal causa das mudanças climáticas, que produziram um clima mais quente e seco na América do Norte. Isso, por sua vez, resultou em incêndios florestais mais

frequentes e intensos do que os vistos anteriormente, levando a eventos catastróficos como os incêndios de Los Angeles em 2025, que resultaram em milhares de estruturas queimadas e bilhões de dólares em prejuízos."

ANN JEFFERS, professora associada de engenharia civil e ambiental da Universidade de Michigan

UM/Divulgação



longo prazo, está claro para onde o mundo está caminhando, e está claro que as empresas norte-americanas já estão ficando para trás."

"Menos seguros"

O anúncio da EPA provocou críticas de políticos, cientistas climáticos e profissionais da área da saúde. Pelo Instagram, o ex-presidente Obama afirmou que a segurança dos norte-americanos está em jogo. "Sem isso (a constatação de perigo), estaremos menos seguros, menos saudáveis e menos capazes de combater as alterações climáticas — tudo para que a indústria

"Dia sombrio para a ciência e a saúde"

» "Este é um dia sombrio para a ciência e a saúde. As mudanças climáticas prejudicam a saúde — ponto final. Ao nos recusarmos a reconhecer e agir sobre isso, a saúde dos americanos sofrerá danos evitáveis. Revogar a constatação de perigo contraria décadas de consenso científico e coloca os interesses dos poluidores acima da saúde de crianças, idosos e comunidades em toda a América."

HAROLD WIMMER, presidente e CEO da Associação Norte-Americana do Pulmão

» "A ação de hoje da EPA ameaça a saúde de todas as comunidades, mina décadas de ciência e decisões de tribunais federais, incluindo a Suprema Corte dos EUA. Em vez de proteger a saúde pública dos efeitos perigosos e mortais da poluição do ar, incluindo os gases de efeito estufa emitidos por carros e caminhões novos, essa ação exacerbará as ameaças à saúde que já estamos vendo devido às mudanças climáticas, incluindo ondas de calor mais intensas, maior poluição do ar e incêndios florestais mortais."

GEORGES C. BENJAMIN, diretor-executivo da Associação Norte-Americana de Saúde Pública

» "Os profissionais de saúde já estão enfrentando os impactos devastadores das mudanças climáticas — desde o agravamento do calor e da poluição do ar, eventos climáticos extremos e a disseminação de doenças infecciosas — em nossos pacientes e comunidades. Nosso dever é prevenir danos, e continuaremos a contestar essa decisão e a nos defender contra novos ataques à saúde pública norte-americana."

BRIAN CAMPBELL, PhD, diretor-executivo da Médicos pela Responsabilidade Social

» "As evidências mostram que o ar limpo salva vidas e que a poluição aumenta os custos da saúde. O governo está dando um golpe duplo: está aumentando o custo do seguro saúde e, ao mesmo tempo, retirando algumas das ferramentas mais poderosas que temos para ajudar a manter as pessoas saudáveis."

LISA PATEL, diretora-executiva do Consórcio de Sociedades Médicas sobre Clima e Saúde

» "Revogar a declaração de risco coloca em risco o progresso necessário para apoiar a saúde das crianças ao longo da vida, tornando-as suscetíveis a doenças crônicas, como a asma. A Academia Americana de Pediatria insta veementemente a EPA a restabelecer a declaração de risco e a tomar medidas para garantir que todas as crianças possam respirar ar limpo, independentemente de onde moram."

ANDREW D. RACINE, presidente da Academia Norte-Americana de Pediatria

» "As evidências científicas são esmagadoras e mostram que poluentes atmosféricos, como as emissões de gases de efeito estufa, estão prejudicando a saúde da população norte-americana. O Colégio Norte-Americano de Médicos insta o governo federal a continuar trabalhando para reduzir os gases de efeito estufa e mitigar os danos que eles causam à saúde de nossos pacientes."

JASON M. GOLDMAN, presidente do Colégio Americano de Médicos.

Mudança climática é questão de segurança nacional, alerta ONU

O secretário-executivo da Organização das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas (UNFCCC), Simon Stiell, alerta que, em um período de instabilidade e insegurança global, os países precisam incluir o aquecimento do planeta e suas consequências nos planos de defesa nacionais. "Sejamos realistas: para qualquer líder que leve a segurança a sério, a ação climática é fundamental, já que os impactos climáticos causam estragos em todas as populações e em todas as economias", disse Stiell em Istambul, na Turquia, que sediará a Conferência do Clima (COP31) deste ano.

"A crescente poluição por gases de efeito estufa significa extremos climáticos cada vez mais frequentes, alimentando a fome, o deslocamento de pessoas e a guerra", declarou o secretário-executivo em uma coletiva de imprensa. Ele lembrou que o mundo, hoje, encontra-se em um "novo cenário de desordem mundial". "O próprio conceito de cooperação internacional

COP31 Türkiye/Divulgação



está sob ataque", disse. Embora não tenha citado os Estados Unidos, foi uma clara referência à debandada da administração Donald Trump de acordos e organismos internacionais. Segundo Simon, "a ação climática

pode trazer estabilidade a um mundo instável". O granadino lamentou que o clima não esteja na pauta de uma conferência sobre segurança que ocorrerá em Munique, na Alemanha, neste fim de semana. "As

energias renováveis são o caminho mais claro e barato para a segurança e soberania energética, protegendo países e economias dos choques desencadeados por guerras, turbulências comerciais e a política

do 'a força faz o direito', que empobrece todas as nações."

Combustíveis

Nesta semana, o jornal britânico

The Guardian divulgou um esboço da agenda da COP31, que será sediada em Antalya entre 9 e 20 de novembro. Embora os combustíveis fósseis sejam a causa principal das mudanças climáticas, a eliminação gradual de petróleo, gás natural e carvão ficou fora da pauta. Ontem, ao lado do presidente designado da conferência, ministro Murat Kurum, o secretário-executivo reforçou que é preciso acelerar a transição energética. Ele citou o evento anterior, que aconteceu em Belém (PA), para exemplificar o fluxo financeiro associado à energia limpa.

"Na COP30, US\$ 1 trilhão foram designados para redes elétricas limpas e grandes investimentos em proteção florestal, saúde climática e muito mais", disse. "Essa abordagem está gerando fluxos maciços de investimento, alavancando o ímpeto do mercado que já está transformando irreversivelmente os sistemas energéticos globais", concluiu Simon Stiell. (Paloma Oliveto)



Sejamos realistas: para qualquer líder que leve a segurança a sério, a ação climática é fundamental, já que os impactos climáticos causam estragos em todas as populações e em todas as economias. (...) A crescente poluição por gases de efeito estufa significa extremos climáticos cada vez mais frequentes, alimentando a fome, o deslocamento de pessoas e a guerra"

Simon Stiell, secretário-executivo da Organização das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas (UNFCCC)